

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 23 de 2018

### Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela [Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017](#), do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 23 (31/12/2017 a 09/06/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Os dados de Zika apresentados se referem a SE 22, pois não houve atualização na SE 23. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para fim de comparação é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

### Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 23 (31/12/2017 a 09/06/2018), foram registrados 161.154 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 77,6 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 73.819 (45,8%) foram confirmados e outros 90.680 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 23, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (60.445 casos; 37,5%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (49.333 casos; 30,6%), Nordeste (38.243 casos; 23,7%), Norte (10.861 casos; 6,7%) e Sul (2.272 casos; 1,4%) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

**Comitê Editorial**

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi, Rohlfs, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

**Equipe Editorial**

*Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS:* Dalcyr de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável).

**Colaboradores**

*Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS:* Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

**Secretaria Executiva**

Márcia Maria Freitas e Silva  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Normalização**

Ana Flávia Lucas de Faria Kama  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Revisão de texto**

Maria Irene Lima Mariano  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Diagramação**

Thaís Oliveira  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Projeto gráfico**

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

**Distribuição Eletrônica**

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

## ■ Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 23, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 380,7 casos/100 mil hab. e 66,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (762,2 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (303,8 casos/100 mil hab.) e Acre (270,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 23, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.067,1 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 3.348,2 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 1.362,1 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 725,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

## Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 23, foram confirmados 136 casos de dengue grave e 1.523 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 194 casos de dengue grave e 2.138 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 65 e 1.011 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 62 óbitos por dengue até a SE 23 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 107 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 389 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 193 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

## Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 23 (31/12/2017 a 09/06/2018), foram registrados 47.791 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 23,0 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 30.251 (63,3%) foram confirmados e outros 11.503 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 23, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (24.307 casos; 50,9%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (12.815 casos; 26,8%), Nordeste (6.484 casos; 13,6%), Norte (3.955 casos; 8,3%) e Sul (230 casos; 0,5%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 23, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 80,7 casos/100 mil hab. e 28,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (369,6 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (89,3 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (41,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 23, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.736,4 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 5.781,0 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 538,7 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 499,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

## Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 23, foram confirmados laboratorialmente oito óbitos por chikungunya e existem ainda 39 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 156 óbitos e existiam 58 óbitos em investigação (Tabela 6).

## Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 22, foram registrados 4.571 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 2,2 casos/100 mil hab.; destes, 1.674 (36,6%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (1.491 casos; 32,6%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (1.187 casos; 26,0%), Centro-Oeste (1.153 casos; 25,2%), Norte (709 casos; 15,5%) e Sul (31 casos; 0,7%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 7,3 casos/100 mil hab. e 4,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Tocantins (15,0 casos/100 mil hab.), Mato Grosso (14,8 casos/100 mil hab.), e Goiás (8,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 22, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.553,5 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 111,3 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 30,3 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo, com 24,0 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

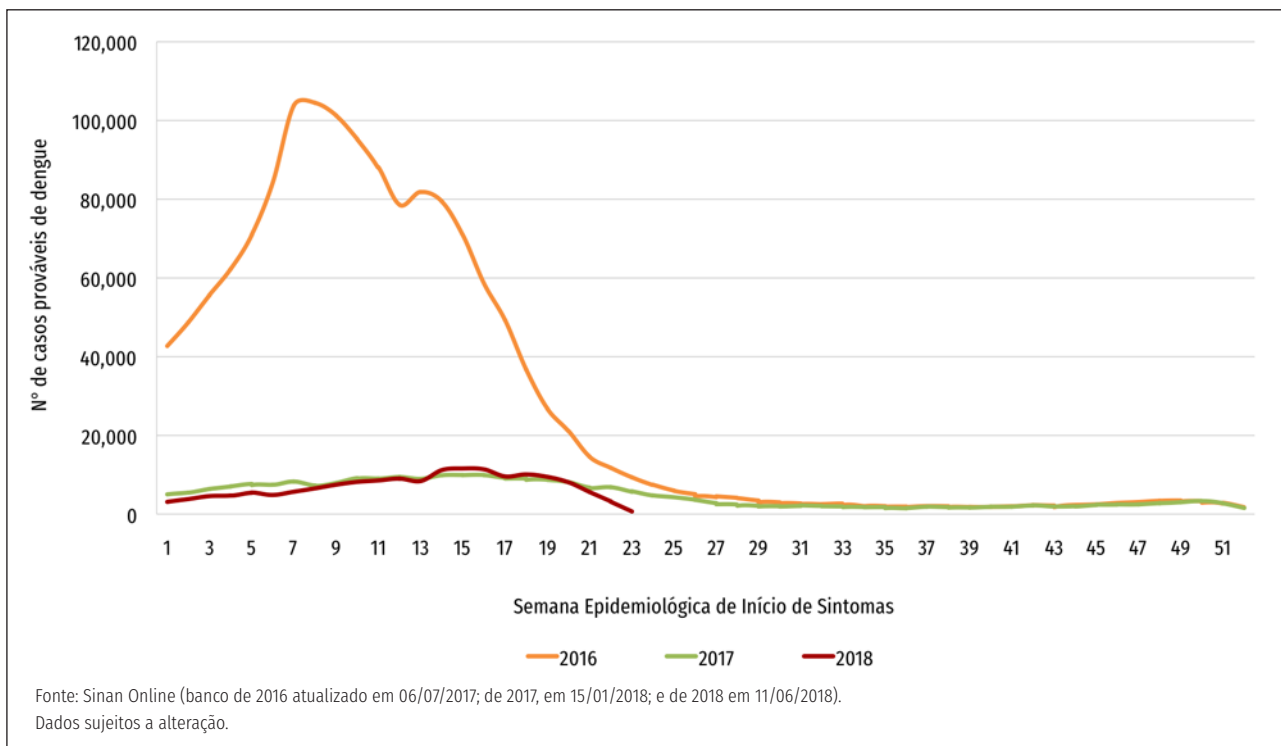
Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 22, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 869 casos prováveis, sendo 330 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

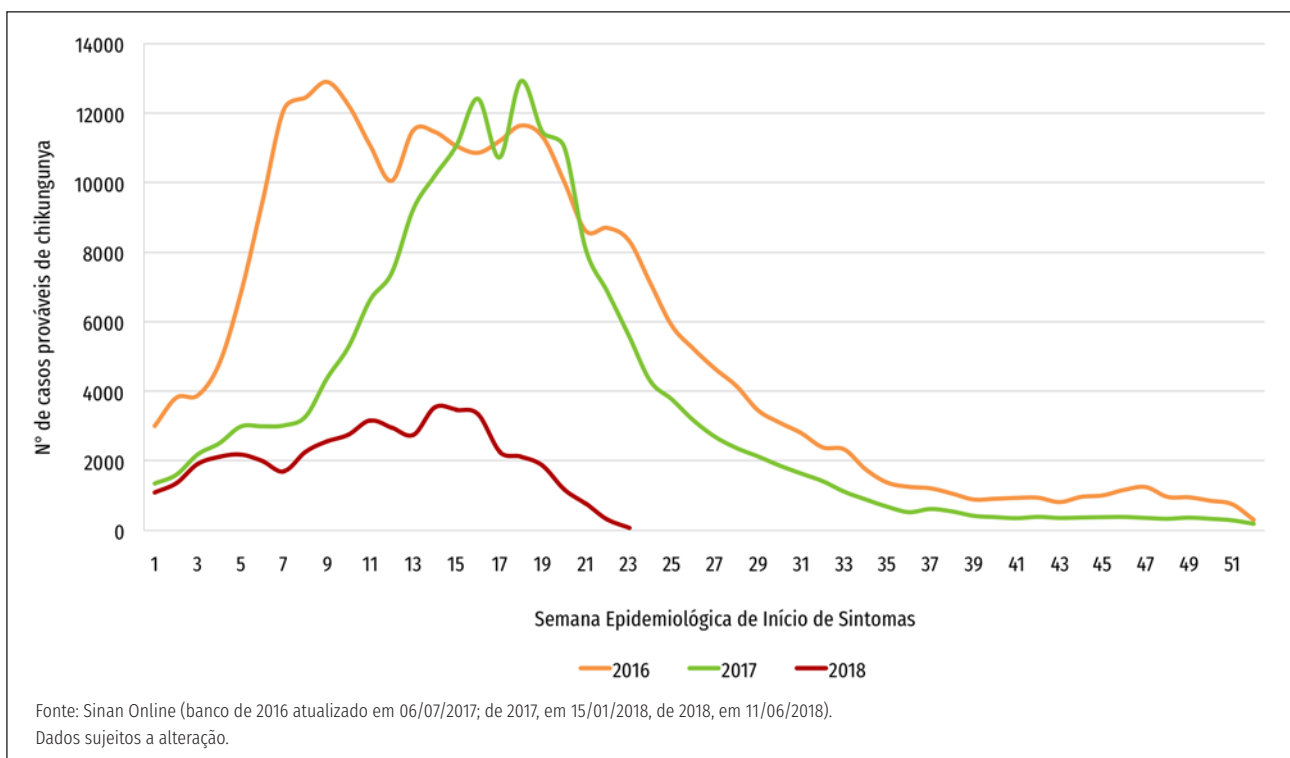
## Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAA), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

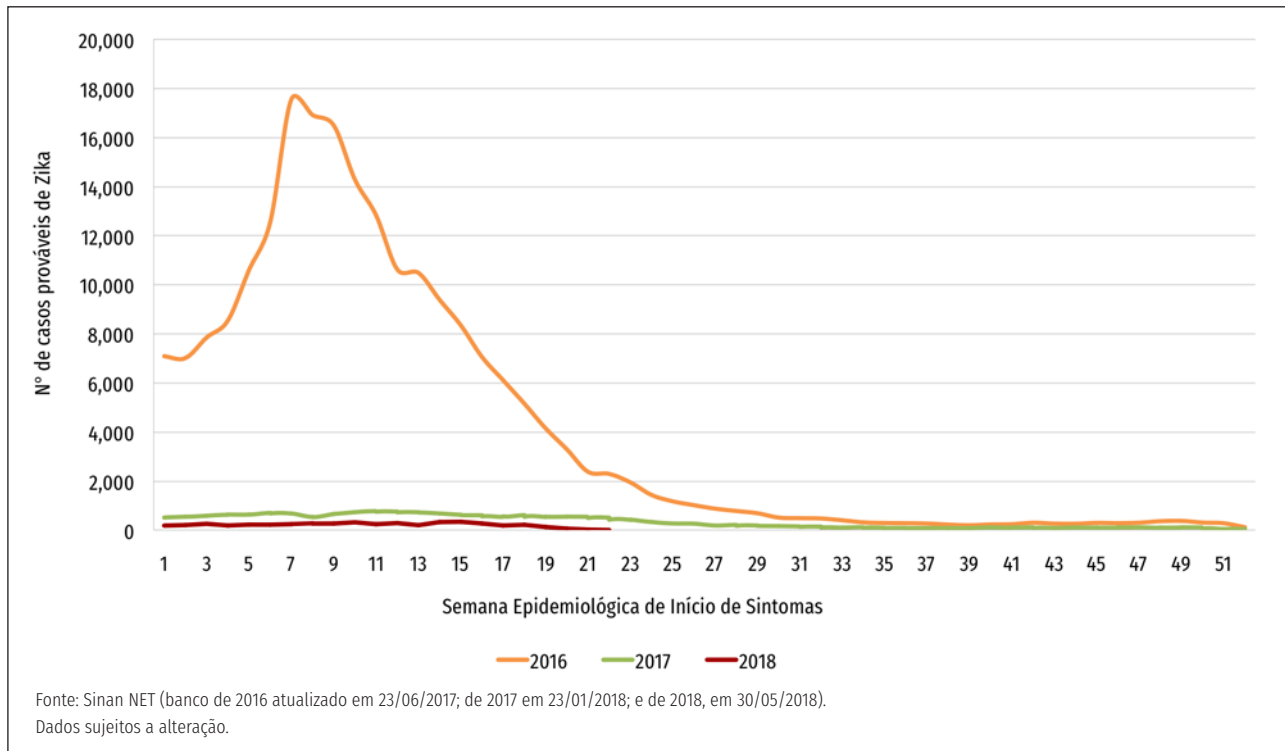
## Anexos



**FIGURA 1** Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018



**FIGURA 2** Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018



**FIGURA 3** Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

**TABELA 1** Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 23, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	17.011	10.861	94,8	60,6
<b>Rondônia</b>	1.926	622	106,7	34,4
<b>Acre</b>	1.004	2.246	121,0	270,7
<b>Amazonas</b>	2.622	1.624	64,5	40,0
<b>Roraima</b>	170	105	32,5	20,1
<b>Pará</b>	6.369	3.528	76,1	42,2
<b>Amapá</b>	758	518	95,0	64,9
<b>Tocantins</b>	4.162	2.218	268,5	143,1
<b>Nordeste</b>	64.910	38.243	113,4	66,8
<b>Maranhão</b>	5.875	1.595	83,9	22,8
<b>Piauí</b>	3.671	1.105	114,0	34,3
<b>Ceará</b>	35.793	4.559	396,8	50,5
<b>Rio Grande do Norte</b>	4.266	10.653	121,6	303,8
<b>Paraíba</b>	1.723	6.124	42,8	152,1
<b>Pernambuco</b>	4.393	7.560	46,4	79,8
<b>Alagoas</b>	1.612	982	47,8	29,1
<b>Sergipe</b>	365	151	16,0	6,6
<b>Bahia</b>	7.212	5.514	47,0	35,9
<b>Sudeste</b>	39.909	49.333	45,9	56,7
<b>Minas Gerais</b>	22.154	22.451	104,9	106,3
<b>Espírito Santo</b>	5.056	4.735	125,9	117,9
<b>Rio de Janeiro</b>	7.652	9.985	45,8	59,7
<b>São Paulo</b>	5.047	12.162	11,2	27,0
<b>Sul</b>	1.544	2.272	5,2	7,7
<b>Paraná</b>	1.308	1.969	11,6	17,4
<b>Santa Catarina</b>	124	206	1,8	2,9
<b>Rio Grande do Sul</b>	112	97	1,0	0,9
<b>Centro-Oeste</b>	59.871	60.445	377,1	380,7
<b>Mato Grosso do Sul</b>	1.167	1.822	43,0	67,2
<b>Mato Grosso</b>	7.011	5.622	209,6	168,1
<b>Goiás</b>	48.720	51.671	718,7	762,2
<b>Distrito Federal</b>	2.973	1.330	97,8	43,8
<b>Brasil</b>	183.245	161.154	88,2	77,6

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 11/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 2** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 23, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab.</b> (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.067,1	1.392
	Coremas/PB	6.210,3	958
	Sossêgo/PB	5.438,7	194
	Baraúna/PB	5.015,2	247
	Visconde do Rio Branco/MG	4.137,7	1.735
<b>População de 100 a 499 mil hab.</b> (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.348,2	3.531
	Coronel Fabriciano/MG	2.108,3	2.326
	Trindade/GO	2.008,8	2.436
	Ubá/MG	1.494,3	1.693
	Itaboraí/RJ	1.235,4	2.871
<b>População de 500 a 999 mil hab.</b> (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	1.362,1	7.384
	Natal/RN	666,2	5.897
	Cuiabá/MT	207,8	1.226
	Uberlândia/MG	189,8	1.284
	João Pessoa/PB	134,7	1.093
<b>População &gt;1 milhão hab.</b> (17 municípios)	Goiânia/GO	725,1	10.631
	Fortaleza/CE	65,7	1.725
	São Gonçalo/RJ	61,2	643
	Rio de Janeiro/RJ	47,5	3.095
	Brasília/DF	43,8	1.330

Fonte: Sinan Online (atualizado em 11/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.



**TABELA 3** Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 23, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 23					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
<b>Norte</b>	111	8	40	5	4	1
Rondônia	1	3	2	0	0	1
Acre	0	0	2	1	0	0
Amazonas	11	1	1	1	1	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	6	1	3	0	0	0
Amapá	7	1	6	0	1	0
Tocantins	86	2	26	3	2	0
<b>Nordeste</b>	170	53	280	35	30	23
Maranhão	27	9	20	4	4	4
Piauí	7	2	0	1	0	1
Ceará	83	25	8	9	19	9
Rio Grande do Norte	6	3	136	12	1	4
Paraíba	6	1	57	4	0	4
Pernambuco	24	11	25	2	3	0
Alagoas	4	2	20	2	3	0
Sergipe	1	0	2	0	0	0
Bahia	12	0	12	1	0	1
<b>Sudeste</b>	273	37	178	29	25	7
Minas Gerais	94	17	68	12	12	3
Espírito Santo	74	9	58	7	5	1
Rio de Janeiro	64	3	28	4	3	0
São Paulo	41	8	24	6	5	3
<b>Sul</b>	5	1	14	2	0	2
Paraná	5	0	13	2	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	1.579	95	1.011	65	48	29
Mato Grosso do Sul	21	2	4	0	2	0
Mato Grosso	12	3	6	2	3	2
Goiás	1.480	78	997	61	36	26
Distrito Federal	66	12	4	2	7	1
<b>Brasil</b>	2.138	194	1.523	136	107	62

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 11/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 4** Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 23, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	11.461	3.955	63,9	22,1
<b>Rondônia</b>	151	115	8,4	6,4
<b>Acre</b>	69	75	8,3	9,0
<b>Amazonas</b>	209	35	5,1	0,9
<b>Roraima</b>	1.536	51	293,9	9,8
<b>Pará</b>	6.759	3.264	80,8	39,0
<b>Amapá</b>	123	103	15,4	12,9
<b>Tocantins</b>	2.614	312	168,6	20,1
<b>Nordeste</b>	119.965	6.484	209,5	11,3
<b>Maranhão</b>	5.471	452	78,2	6,5
<b>Piauí</b>	2.941	274	91,4	8,5
<b>Ceará</b>	101.295	1.548	1.122,9	17,2
<b>Rio Grande do Norte</b>	1.038	1.047	29,6	29,9
<b>Paraíba</b>	767	467	19,1	11,6
<b>Pernambuco</b>	968	756	10,2	8,0
<b>Alagoas</b>	341	63	10,1	1,9
<b>Sergipe</b>	332	23	14,5	1,0
<b>Bahia</b>	6.812	1.854	44,4	12,1
<b>Sudeste</b>	18.732	24.307	21,5	28,0
<b>Minas Gerais</b>	14.873	8.668	70,4	41,0
<b>Espírito Santo</b>	614	259	15,3	6,4
<b>Rio de Janeiro</b>	2.781	14.922	16,6	89,3
<b>São Paulo</b>	464	458	1,0	1,0
<b>Sul</b>	190	230	0,6	0,8
<b>Paraná</b>	107	128	0,9	1,1
<b>Santa Catarina</b>	38	51	0,5	0,7
<b>Rio Grande do Sul</b>	45	51	0,4	0,5
<b>Centro-Oeste</b>	2.935	12.815	18,5	80,7
<b>Mato Grosso do Sul</b>	40	213	1,5	7,9
<b>Mato Grosso</b>	2.659	12.362	79,5	369,6
<b>Goiás</b>	152	201	2,2	3,0
<b>Distrito Federal</b>	84	39	2,8	1,3
<b>Brasil</b>	153.283	47.791	73,8	23,0

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 11/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 5** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 23, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab.</b> (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	2.736,4	621
	Brasnorte/MT	2.525,7	472
	Timóteo/MG	2.350,1	2.090
	Santa Inês/PB	2.335,9	84
	Belo Oriente/MG	2.110,3	552
<b>População de 100 a 499 mil hab.</b> (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	5.781,0	6.378
	Várzea Grande/MT	5.261,1	14.416
	Itaboraí/RJ	3.279,3	7.621
	Ipatinga/MG	1.933,0	5.049
	Teixeira de Freitas/BA	1.462,7	2.365
<b>População de 500 a 999 mil hab.</b> (24 municípios)	Cuiabá/MT	538,7	3.179
	Ananindeua/PA	114,9	593
	Natal/RN	40,6	359
	Teresina/PI	38,0	323
	João Pessoa/PB	21,8	177
<b>População &gt;1 milhão hab.</b> (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	499,1	5.240
	Belém/PA	160,2	2.326
	Rio de Janeiro/RJ	109,4	7.135
	Fortaleza/CE	35,9	942
	Recife/PE	10,1	165

Fonte: Sinan Online (atualizado em 11/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 6** Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 23, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 23			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	2	0
Pará	4	0	2	0
Amapá	1	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
<b>Nordeste</b>	132	3	38	32
Maranhão	0	0	1	1
Piauí	2	1	0	0
Ceará	125	0	19	4
Rio Grande do Norte	2	0	8	5
Paraíba	0	2	0	1
Pernambuco	1	0	10	21
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
<b>Sudeste</b>	15	4	10	4
Minas Gerais	11	0	8	0
Espírito Santo	1	0	1	1
Rio de Janeiro	2	4	1	2
São Paulo	1	0	0	1
<b>Sul</b>	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	2	1	6	3
Mato Grosso do Sul	0	1	0	0
Mato Grosso	1	0	0	3
Goiás	1	0	6	0
Distrito Federal	0	0	0	0
<b>Brasil</b>	156	8	58	39

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018 em 11/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 7** Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 22, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	1.711	709	9,5	4,0
Rondônia	104	9	5,8	0,5
Acre	23	24	2,8	2,9
Amazonas	348	180	8,6	4,4
Roraima	143	17	27,4	3,3
Pará	587	242	7,0	2,9
Amapá	9	4	1,1	0,5
Tocantins	497	233	32,1	15,0
<b>Nordeste</b>	3.689	1.187	6,4	2,1
Maranhão	380	48	5,4	0,7
Piauí	104	9	3,2	0,3
Ceará	1.288	84	14,3	0,9
Rio Grande do Norte	243	195	6,9	5,6
Paraíba	78	97	1,9	2,4
Pernambuco	18	59	0,2	0,6
Alagoas	108	164	3,2	4,9
Sergipe	9	4	0,4	0,2
Bahia	1.461	527	9,5	3,4
<b>Sudeste</b>	3.113	1.491	3,6	1,7
Minas Gerais	613	221	2,9	1,0
Espírito Santo	281	101	7,0	2,5
Rio de Janeiro	2.020	940	12,1	5,6
São Paulo	199	229	0,4	0,5
<b>Sul</b>	47	31	0,2	0,1
Paraná	31	17	0,3	0,2
Santa Catarina	8	9	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	8	5	0,1	0,0
<b>Centro-Oeste</b>	4.998	1.153	31,5	7,3
Mato Grosso do Sul	31	35	1,1	1,3
Mato Grosso	1.819	496	54,4	14,8
Goiás	3.107	603	45,8	8,9
Distrito Federal	41	19	1,3	0,6
<b>Brasil</b>	13.558	4.571	6,5	2,2

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 30/05/2018).  
Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 8** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 22, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab.</b> (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.553,5	221
	Nortelândia/MT	458,0	27
	Buriti Alegre/GO	251,7	24
	Delmiro Gouveia/AL	218,6	115
	Jucurutu/RN	194,3	36
<b>População de 100 a 499 mil hab.</b> (268 municípios)	Trindade/GO	111,3	135
	Niterói/RJ	44,1	220
	Várzea Grande/MT	36,1	99
	Palmas/TO	33,5	96
	Marituba/PA	29,7	38
<b>População de 500 a 999 mil hab.</b> (24 municípios)	Cuiabá/MT	30,3	179
	Natal/RN	12,8	113
	Duque de Caxias/RJ	9,7	86
	Feira de Santana/BA	4,8	30
	Aparecida de Goiânia/GO	4,6	25
<b>População &gt;1 milhão hab.</b> (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	24,0	252
	Goiânia/GO	10,5	154
	Manaus/AM	7,8	167
	Rio de Janeiro/RJ	3,8	246
	Belém/PA	3,4	50

Fonte: Sinan Online (atualizado em 30/05/2018).  
Dados sujeitos a alteração.